

**Carmo, A. (org.) (2022). *Espaço, lugar e território. Figuras do pensamento português contemporâneo*. Edições Afrontamento. Porto. 426 pp.**

TIMÓTEO CAVACO<sup>1</sup>



Cabe a André Carmo, geógrafo, professor auxiliar e investigador da Universidade de Évora, o mérito de evidenciar o trabalho desenvolvido por um escol que tem marcado a academia e a sociedade portuguesas por mais de cinco décadas, tendo muitas dessas personalidades ainda forte presença na produção de conhecimento nos campos de investigação a que se dedicam. Não sendo de todo uma obra de carácter memorialista – o que se atesta pelo facto de a quase totalidade destas personalidades ainda estarem vivas e praticamente todas ativas –, contribui para traçar um percurso muito rico no sentido de melhor se conhecer o território que nos serve de casa e mesmo de se traçarem políticas públicas

---

<sup>1</sup> Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1005-1250>.

para um desenvolvimento mais sustentado do mesmo. É certo que o subtítulo da obra nos remete para o espaço físico e cultural português, mas as influências e as interações transnacionais de muitas das personalidades biografadas extravasam em grande medida essa dimensão estritamente nacional. De facto, se é verdade que o trabalho em apreço, pela sua própria natureza conceptual, nos remete para um universo que faz sentido pela existência de fronteiras, de limites, de marcações, também é certo que essas barreiras são, numa grande parte dos casos, meras construções humanas, certamente úteis para analisar, sistematizar ou racionalizar, mas não necessariamente para criar qualquer tipo de limitações ao conhecimento mútuo e à sua disseminação.

A seleção de Carmo incide sobre 41 portugueses cujo percurso pessoal e académico é bem o retrato de um campo tão multidisciplinar como aquele que se procura esboçar. Os critérios para essa seleção estão muito bem explicados na «Introdução» e até mesmo alguns dos inevitáveis desequilíbrios que dela resultaram (pp. 21-22). É certo que, se apenas pouco mais de um quarto das personalidades tratadas são mulheres, já no que respeita ao conjunto de autores – 45 no total –, o número de mulheres aproxima-se da metade, o que bem pode ser uma demonstração de que a sua presença na academia é hoje muito mais relevante do que na época em que boa parte destes biografados iniciaram e desenvolveram as suas carreiras. Embora a ação destes

homens e destas mulheres se tenha desenvolvido principalmente nas regiões em que estão sediadas as instituições universitárias que os acolheram, como tal, maioritariamente nas grandes áreas urbanas, já as suas proveniências são bem mais diversas, a saber: ainda que cerca de um terço tenha nascido em Lisboa – no Porto, por contraste, apenas três –, há depois uma grande pluralidade de localidades representadas nesse rol, desde Bragança (p. 299), Trancoso (p. 51) e Oliveira do Hospital (p. 227), até Vila Viçosa (p. 319) e Vidigueira (p. 33); Açores (p. 329) e Madeira (p. 209) não estão ausentes da lista, bem como antigos espaços coloniais, Angola (p. 159) e Moçambique (p. 23), designadamente, e ainda territórios estrangeiros de forte presença portuguesa, como é o caso da Venezuela (p. 77). Esta pequena nota, quase em jeito pitoresco, é, porém, uma demonstração da dificuldade que o país continua a enfrentar na fixação das populações cultas e socialmente ativas nas suas áreas de origem. As mais variadas experiências pessoais de migração – interna e externa – dos biografados são bem a evidência de que o meritório trabalho de ordenamento do território, a que muitos deles se dedicaram, ainda continua a ser uma sublime miragem. No quadro geral aqui traçado, em que quase três quartos destas pessoas concluíram os seus graus de doutoramento ainda no século xx, portanto, muitos deles sem o acesso à internacionalização e a apoios que a inclusão no espaço europeu facilitou, e não obstante o facto de a academia

portuguesa ainda assim enfrentar reconhecidas debilidades estruturais, certamente não por falta de qualidade e do empenho dos seus investigadores e docentes, mas muito mais por ausência de investimentos comparáveis aos de outros países da Europa, o certo é que mais de metade das personalidades visadas obteve a sua formação quase exclusivamente em instituições de ensino superior nacionais. A outra metade, mesmo tendo concluído as suas provas doutorais em universidades doutros países, maioritariamente na Europa, na quase totalidade dos casos regressou a Portugal, para aqui exercer a sua atividade docente, empresarial, cívica ou mesmo política, entre os quais se contam deputados (p. 166), secretários de Estado (pp. 78, 90, 149, 228, 289, 319), mesmo ministros (p. 189).

Não se configura tarefa simples uma apreciação global da obra, dada a diversidade de temas que os autores conclamaram, abrangendo áreas tão distintas como Geografia, Arquitetura, Sociologia e Ciências Sociais, Antropologia e Etnologia, Biologia e Ambiente, Economia, e ainda História, Filosofia, Literatura, para um período de atividade dos biografados que vai desde meados dos anos 1960 até à atualidade, portanto, toda uma época durante a qual Portugal atravessou fortes transformações, no plano político e social, mas também cultural. Aliás, este contexto temporal muito próprio, em que a grande maioria destas personalidades desenvolveu o seu trabalho, explica a razão pela qual todas

elas evidenciam grande sensibilidade social, ficando claro não um mero rigor técnico, mas sobretudo o empenho na construção de um país mais homogéneo, sob os mais diversos pontos de vista. Fruto certamente do acompanhamento do coordenador científico e editorial, André Carmo, e dos revisores científicos, Ana Cordeiro Santos, Eduardo Ascensão, João Pedro Silva Nunes, Maria Alice Samara, Paula Simões, Pedro Pinto, Ricardo Costa Agarez, Susana Mourato Alves-Jesus, a leitura geral da obra revela-se bastante informativa e explícita, mas em simultâneo profunda e tecnicamente inatacável. Parece, pois, adequada a opção enunciada pelo coordenador: «... esta obra foi produzida tendo em mente o papel pedagógico que pode vir a desempenhar e, por isso, privilegiou-se uma escrita simples e clara, tanto quanto possível desprovida do jargão técnico que poderia torná-la menos acessível» (p. 20). O facto de estar organizada por ordem alfabética – ainda assim pelos primeiros nomes dos biografados e não pelo seu apelido – confere-lhe um carácter enciclopédico que reforça esse «papel pedagógico». Não sendo uma obra de carácter eminentemente biográfico ou prosopográfico, nota-se o cuidado tido pela grande maioria dos autores em fornecer dados que são sempre úteis para melhor se conhecer determinado percurso de vida, tais como local e ano de nascimento – também de falecimento, quando se aplica –, bem como as principais etapas do respetivo trajeto académico e profissional. A obra permite, pois, com benefício para qualquer pesquisador,

uma consulta focada numa determinada personalidade, sendo, contudo, de grande proveito a sua leitura integral, daí resultando um conhecimento muito vasto dos temas e das problemáticas que têm ocupado o pensamento destas insignes personalidades da vida portuguesa ao longo das últimas décadas. Não é certamente por acaso que os vocábulos «espaço», «lugar», «território» dão título à obra, mas muitos outros termos igualmente relevantes estão quase omnipresentes ao longo destas mais de quatro centenas de páginas, tais como «urbano» e «urbanização», «rural» e «ruralidade», «local» e «localização», «região» e «regional», «global» e «globalização», entre muitos outros.

A finalizar, destaque-se o facto de esta lista não resultar de um mero elenco aleatório de personalidades. Bem pelo contrário, está-se em presença de um grupo reduzido, todavia coeso, que tem contribuído de forma solidária

e partilhada para a construção do conhecimento sobre o espaço português. A opção gráfica dos editores em destacar a negrito todas as remissões ajuda a visualizar essas inúmeras interações entre os biografados. A título de exemplo, diga-se que Jorge Gaspar (pp. 179-188) é mencionado em sete outros biografados; António Firmino da Costa (pp. 43-50) em seis outros; João Ferrão (pp. 149-157) em cinco outros; Graça Índias Cordeiro (pp. 119-128) em quatro outros; e assim sucessivamente. Uma referência também ao facto de, mesmo sem integrarem esta lista, Francisco Caldeira Cabral e Gonçalo Ribeiro Telles, dignos fundadores da Arquitetura Paisagista em Portugal, serem mencionados dezenas de vezes ao longo da obra. São, com todo o mérito, certamente os ausentes mais presentes em *Espaço, lugar e território. Figuras do pensamento português contemporâneo*.